

Estação 4 - Semana 5

Salmos da Criação

Texto: Salmos 8,19 e 33; 50, 74 e 90; 93 e 95; 96 e 97; 102 a 105; 135; 148 e 149

Salmos 8

Versículos 1 a 9

1	Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome! Pois expuseste nos céus a tua majestade.
2	Da boca de pequeninos e crianças de peito suscitaste força, por causa dos teus adversários, para fazeres emudecer o inimigo e o vingador.
3	Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste,
4	que é o homem, que dele te lembres E o filho do homem, que o visites?
5	Fizeste-o, no entanto, por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste.
6	Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste:
7	ovelhas e bois, todos, e também os animais do campo;
8	as aves do céu, e os peixes do mar, e tudo o que percorre as sendas dos mares.
9	Ó SENHOR, Senhor nosso, quão magnífico em toda a terra é o teu nome!

Não raramente tenho me surpreendido imaginando porque Deus se interessaria por um sujeito como eu. Sou soberbo, egoísta e desobediente, além de várias outras desqualificações. Que motivo pode haver para que o Deus maravilhoso, que criou o céu e a Terra, atente para mim como o fez e faz?

Pois bem, eu não estou sozinho. Davi estava pensando exatamente isso quando escreveu este salmo de louvor íntimo. Ele começa cantando e louvando o majestoso Deus que criou o céu e a Terra, louvado até na boca das crianças, mas quando ele contempla as maravilhas da natureza, vem logo à mente exatamente a mesma pergunta: **“O que é o homem para que o Senhor sequer pense nele?”**

Mas não é só isso! Ele também Se interessa por ele, a ponto de buscar intimidade com ele.

E como se isso não bastasse, Ele o fez pouco menor que Ele mesmo, dando a ele glória, honra e domínio sobre todos os animais da terra, do céu e do mar.

Senhor Deus! Como o Senhor é maravilhoso! O Senhor é incomparável!

Salmos 19

Versículos 1 a 14

1	Os céus proclamam a glória de Deus, e o firmamento anuncia as obras das suas mãos.
2	Um dia discursa a outro dia, e uma noite revela conhecimento a outra noite.
3	Não há linguagem, nem há palavras, e deles não se ouve nenhum som;
4	no entanto, por toda a terra se faz ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo. Aí, pôs uma tenda para o sol,
5	o qual, como noivo que sai dos seus aposentos, se regozija como herói, a percorrer o seu caminho.
6	Principia numa extremidade dos céus, e até à outra vai o seu percurso; e nada refoge ao seu calor.
7	A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma; o testemunho do SENHOR é fiel e dá sabedoria aos símplices.
8	Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do SENHOR é puro e ilumina os olhos.
9	O temor do SENHOR é límpido e permanece para sempre; os juízos do SENHOR são verdadeiros e todos igualmente, justos.
10	São mais desejáveis do que ouro, mais do que muito ouro depurado; e são mais doces do que o mel e o destilar dos favos.
11	Além disso, por eles se admoesta o teu servo; em os guardar, há grande recompensa.
12	Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas.
13	Também da soberba guarda o teu servo, que ela não me domine; então, serei irrepreensível e ficarei livre de grande transgressão.
14	As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, SENHOR, rocha minha e redentor meu!

Mais uma vez Davi se excede ao externar o seu louvor primeiro pelas maravilhosas obras de Deus e depois por Sua infinita sabedoria expressa pelas Suas leis.

A poesia hebraica não tem rimas, mas tem um recurso lindo, que Davi utiliza ricamente. Trata-se do paralelismo. Tanto faz dizer que “os céus proclamam a glória de Deus”, como falar que “o firmamento anuncia as obras das mãos de Deus”. Ambas as expressões traduzem a mesma verdade em relação à maravilhosa criação, obra dEle.

O discurso do dia e da noite, sem linguagem, palavras ou som, mas que fazem ouvir sua voz, é uma forma belíssima de dizer o quanto os céus proclamam a glória de Deus, da qual o sol é um exemplo maravilhoso do qual faz uso.

A partir do versículo 7, Davi passa a falar da lei do Senhor. Neste caso não é uma referência ao decálogo ou a pontos específicos da lei mosaica e, sim, à sabedoria de Deus expressa pelas escrituras no conjunto de Suas instruções.

Trata-se de prescrições de um Deus Criador, que sabe como restaurar a alma de Suas criaturas; que torna sábias as pessoas que andam batendo cabeça por não ouvi-LO. São verdades que alegram o coração, iluminam os olhos, incutem o temor do Senhor por serem justas e deixam um sabor como o do mel. Contém a maior riqueza, qual seja: fazer com que possamos discernir nossos erros. Há grande recompensa em segui-las.

Ele encerra desejando que Deus o ajude a cumprir a Sua lei e que Se agradece de seu louvor!

Salmos 33

Versículos 1 a 22

1	Exultai, ó justos, no SENHOR! Aos retos fica bem louvá-lo.
2	Celebrai o SENHOR com harpa, louvai-o com cânticos no saltério de dez cordas.
3	Entoai-lhe novo cântico, tangei com arte e com júbilo.
4	Porque a palavra do SENHOR é reta, e todo o seu proceder é fiel.
5	Ele ama a justiça e o direito; a terra está cheia da bondade do SENHOR.
6	Os céus por sua palavra se fizeram, e, pelo sopro de sua boca, o exército deles.
7	Ele ajunta em montão as águas do mar; e em reservatório encerra as grandes vagas.
8	Tema ao SENHOR toda a terra, temam-no todos os habitantes do mundo.
9	Pois ele falou, e tudo se fez; ele ordenou, e tudo passou a existir.
10	O SENHOR frustra os desígnios das nações e anula os intentos dos povos.
11	O conselho do SENHOR dura para sempre; os desígnios do seu coração, por todas as gerações.
12	Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, e o povo que ele escolheu para sua herança.
13	O SENHOR olha dos céus; vê todos os filhos dos homens;
14	do lugar de sua morada, observa todos os moradores da terra,
15	ele, que forma o coração de todos eles, que contempla todas as suas obras.

16	Não há rei que se salve com o poder dos seus exércitos; nem por sua muita força se livra o valente.
17	O cavalo não garante vitória; a despeito de sua grande força, a ninguém pode livrar.
18	Eis que os olhos do SENHOR estão sobre os que o temem, sobre os que esperam na sua misericórdia,
19	para livrar-lhes a alma da morte, e, no tempo da fome, conservar-lhes a vida.
20	Nossa alma espera no SENHOR, nosso auxílio e escudo.
21	Nele, o nosso coração se alegra, pois confiamos no seu santo nome.
22	Seja sobre nós, SENHOR, a tua misericórdia, como de ti esperamos.

Este salmo de autoria desconhecida é um louvor a Deus, que merece ser exaltado por Sua fidelidade, justiça e pela forma maravilhosa como criou a Terra. Além disso, deve ser temido por Sua soberania e por exercer juízo sobre os iníquos. Mais uma vez vemos exaltados os conselhos do Senhor, sendo bem-aventurada a nação que O tem por Senhor.

Encerrando o salmo, o autor exalta a fidelidade do Senhor para com aqueles que O temem e nEle esperam.

Salmos 50

Versículos 1 a 23

1	Fala o Poderoso, o SENHOR Deus, e chama a terra desde o Levante até ao Poente.
2	Desde Sião, excelência de formosura, resplandece Deus.
3	Vem o nosso Deus e não guarda silêncio; perante ele arde um fogo devorador, ao seu redor esbraveja grande tormenta.
4	Intima os céus lá em cima e a terra, para julgar o seu povo.
5	Congregai os meus santos, os que comigo fizeram aliança por meio de sacrifícios.
6	Os céus anunciam a sua justiça, porque é o próprio Deus que julga.
7	Escuta, povo meu, e eu falarei; ó Israel, e eu testemunharei contra ti. Eu sou Deus, o teu Deus.
8	Não te repreendo pelos teus sacrifícios, nem pelos teus holocaustos continuamente perante mim.
9	De tua casa não aceitarei novilhos, nem bodes, dos teus apriscos.
10	Pois são meus todos os animais do bosque e as alimárias aos milhares sobre as montanhas.

11	Conheço todas as aves dos montes, e são meus todos os animais que pululam no campo.
12	Se eu tivesse fome, não to diria, pois o mundo é meu e quanto nele se contém.
13	Acaso, como eu carne de touros? Ou bebo sangue de cabritos?
14	Oferece a Deus sacrifício de ações de graças e cumpre os teus votos para com o Altíssimo;
15	invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás.
16	Mas ao ímpio diz Deus: De que te serve repetires os meus preceitos e teres nos lábios a minha aliança,
17	uma vez que aborreces a disciplina e rejeitas as minhas palavras?
18	Se vês um ladrão, tu te comprazes nele e aos adúlteros te associas.
19	Soltas a boca para o mal, e a tua língua trama enganos.
20	Sentas-te para falar contra teu irmão e difamas o filho de tua mãe.
21	Tens feito estas coisas, e eu me calei; pensavas que eu era teu igual; mas eu te arguirei e porei tudo à tua vista.
22	Considerai, pois, nisto, vós que vos esqueceis de Deus, para que não vos despedace, sem haver quem vos livre.
23	O que me oferece sacrifício de ações de graças, esse me glorificará; e ao que prepara o seu caminho, dar-lhe-ei que veja a salvação de Deus.

Esse salmo, atribuído a Asafe, apresenta uma convocação de Deus para que toda a Terra (de sol a sol) ouça a Sua palavra. Tanto Terra e céu são intimados a julgar o Seu povo Israel (versículo 4), constituído justamente por aqueles que com Ele fizeram uma aliança.

O julgamento será justo, pois o juiz é o próprio Deus. Ele vai testemunhar contra eles porque Ele, o Seu Deus, os conhece melhor que ninguém. Sua intenção não é, contudo, condená-los e, sim, levá-los ao arrependimento.

É verdade que eles têm oferecido a Ele sacrifícios, mas Ele não precisa dos animais dos seus currais. Ele não tem fome e nem quer beber o sangue de cabritos. O que Ele quer, isso sim, é que ofereçam ações de graça e que cumpram os votos que Lhe fizeram. Só assim Ele será um Deus presente que os livrará no dia da angústia.

De que adianta conhecer a Palavra e não praticá-la? O que Ele espera de nós é que sejamos obedientes, assim demonstrando o nosso amor por Ele.

Salmos 74

Versículos 1 a 23

1	Por que nos rejeitas, ó Deus, para sempre? Por que se acende a tua ira contra as ovelhas do teu pasto?
2	Lembra-te da tua congregação, que adquiriste desde a antiguidade, que remiste para ser a tribo da tua herança; lembra-te do monte Sião, no qual tens habitado.
3	Dirige os teus passos para as perpétuas ruínas, tudo quanto de mau tem feito o inimigo no santuário.
4	Os teus adversários bramam no lugar das assembléias e alteiam os seus próprios símbolos.
5	Parecem-se com os que brandem machado no espesso da floresta,
6	e agora a todos esses labores de entalhe quebram também, com machados e martelos.
7	Deitam fogo ao teu santuário; profanam, arrasando-a até ao chão, a morada do teu nome.
8	Disseram no seu coração: Acabemos com eles de uma vez. Queimaram todos os lugares santos de Deus na terra.
9	Já não vemos os nossos símbolos; já não há profeta; nem, entre nós, quem saiba até quando.
10	Até quando, ó Deus, o adversário nos afrontará? Acaso, blasfemará o inimigo incessantemente o teu nome?
11	Por que retrais a mão, sim, a tua destra, e a conservas no teu seio?
12	Ora, Deus, meu Rei, é desde a antiguidade; ele é quem opera feitos salvadores no meio da terra.
13	Tu, com o teu poder, dividiste o mar; esmagaste sobre as águas a cabeça dos monstros marinhos.
14	Tu espedaçaste as cabeças do crocodilo e o deste por alimento às alimárias do deserto.
15	Tu abriste fontes e ribeiros; secaste rios caudalosos.
16	Teu é o dia; tua, também, a noite; a luz e o sol, tu os formaste.
17	Fixaste os confins da terra; verão e inverno, tu os fizeste.
18	Lembra-te disto: o inimigo tem ultrajado ao SENHOR, e um povo insensato tem blasfemado o teu nome.
19	Não entregues à rapina a vida de tua rola, nem te esqueças perpetuamente da vida dos teus aflitos.
20	Considera a tua aliança, pois os lugares tenebrosos da terra estão cheios de moradas de violência.
21	Não fique envergonhado o oprimido; louvem o teu nome o aflito e o necessitado.

22	Levanta-te, ó Deus, pleiteia a tua própria causa; lembra-te de como o ímpio te afronta todos os dias.
23	Não te esqueças da gritaria dos teus inimigos, do sempre crescente tumulto dos teus adversários.

Trata-se de um salmo de lamento, cujo autor parece se situar, mais provavelmente, alguns anos após a destruição de Jerusalém, no ano 587aC, ou possivelmente após a profanação do santuário por Antíoco Epifanio, no ano 167aC. O nome Asafe associado a esse salmo, certamente não era o mesmo que viveu nos dias de Davi, mas admite-se que possa ser um descendente do mesmo, por ter a família continuado ligada à área de música.

É curiosa a forma como o salmo foi estruturado, pois o autor lamenta o silêncio divino, nos versículos 1 a 11, mas há uma mudança marcante no ânimo do autor nos versículos 12 a 17, onde ele ressalta o poder criador de Deus, demonstrando assim a Sua capacidade de mudar toda aquela situação. Já nos versículos 18 a 23, ele volta ao lamento, mas parece estar desafiando Deus a mudar toda aquela situação.

Como aplicação para nossos dias e à Igreja, também olhamos à nossa volta e nos indignamos com a forma como a corrupção moral a vem solapando. Vemos a destruição total dos valores divinos e, ao mesmo tempo, esses valores são marginalizados e tratados como se injustos fossem.

Ocorre, contudo, que Deus continua tão Onipotente quanto sempre foi e Seus valores continuam, para Ele e para nós, Seus filhos, tão válidos quanto sempre foram. É lícito, portanto, que clamemos a Ele contra a decadência moral e no sentido de que Ele altere essa situação e resgate o Seu próprio Nome, que vem sendo difamado.

Salmos 90

Versículos 1 a 17

1	Senhor, tu tens sido o nosso refúgio, de geração em geração.
2	Antes que os montes nascessem e se formassem a terra e o mundo, de eternidade a eternidade, tu és Deus.
3	Tu reduces o homem ao pó e dizes: Tornai, filhos dos homens.
4	Pois mil anos, aos teus olhos, são como o dia de ontem que se foi e como a vigília da noite.
5	Tu os arrastas na torrente, são como um sono, como a relva que floresce de madrugada;
6	de madrugada, viceja e floresce; à tarde, murcha e seca.
7	Pois somos consumidos pela tua ira e pelo teu furor, conturbados.

8	Diante de ti puseste as nossas iniquidades e, sob a luz do teu rosto, os nossos pecados ocultos.
9	Pois todos os nossos dias se passam na tua ira; acabam-se os nossos anos como um breve pensamento.
10	Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é canseira e enfado, porque tudo passa rapidamente, e nós voamos.
11	Quem conhece o poder da tua ira? E a tua cólera, segundo o temor que te é devido?
12	Ensina-nos a contar os nossos dias, para que alcancemos coração sábio.
13	Volta-te, SENHOR! Até quando? Tem compaixão dos teus servos.
14	Sacia-nos de manhã com a tua benignidade, para que cantemos de júbilo e nos alegremos todos os nossos dias.
15	Alegra-nos por tantos dias quantos nos tens afligido, por tantos anos quantos suportamos a adversidade.
16	Aos teus servos apareçam as tuas obras, e a seus filhos, a tua glória.
17	Seja sobre nós a graça do Senhor, nosso Deus; confirma sobre nós as obras das nossas mãos, sim, confirma a obra das nossas mãos.

Spurgeon (/2/, pág. 682), classifica esse salmo como o mais antigo, por ter sido atribuído a Moisés. Trata-se de uma oração de arrependimento de alguém que já conhece o Senhor e já O viu fazendo maravilhas, mas que passa, na ocasião em que o escreveu, pelo vale da sombra da morte. Os 40 anos de deserto, nos quais Deus ressalta o pecado do povo de Israel, a quem foi negada a entrada na Terra Prometida, caracterizam bem o ânimo da pessoa que o escreve.

Deus sempre fora o refúgio do Povo de Deus; Ele, que existiu muito antes da criação e, para Quem as nossas vidas não passam de um sopro. O tempo, que nos limita, para Ele não apresenta qualquer restrição, tanto que um dia ou 1000 anos não podem ser diferenciados (versículo 4).

Curiosamente, esse versículo tem sido utilizado para embasar estudos que preveem a existência do mundo, desde Adão, por uma semana de milênios. Assim, os primeiros dois teriam terminado com o dilúvio, os dois seguintes seriam de Israel, os atribuídos à Igreja estariam terminando com a volta de Cristo para estabelecer o sábado do milênio apocalíptico. Tudo isso é obviamente possível (embora não muito preciso), mas a interpretação do versículo neste sentido parece muito forçada.

Os versículos seguintes falam do quanto a vida é efêmera, tendo uma extensão de 70 anos, podendo chegar a 80, mas já com bastante declínio. Essa sequência se encerra com um dos versículos mais sábios de toda a Bíblia: trata-se de um pedido a Deus para que nos ensine a contar os nossos dias de modo a alcançarmos um coração sábio

(versículo 12). Nada pode agradar mais a Deus do que ver Seus filhos andando na sabedoria que nos foi mostrada pelo Primogênito.

O salmo se encerra com um pedido para que Deus nos seja benigno, alegrando-nos com Sua presença, demonstrando-nos as obras de Suas mãos e concedendo que as nossas próprias obras frutifiquem a Seu serviço.

Salmos 93

Versículos 1 a 5

1	Reina o SENHOR. Revestiu-se de majestade; de poder se revestiu o SENHOR e se cingiu. Firmou o mundo, que não vacila.
2	Desde a antiguidade, está firme o teu trono; tu és desde a eternidade.
3	Levantam os rios, ó SENHOR, levantam os rios o seu bramido; levantam os rios o seu fragor.
4	Mas o SENHOR nas alturas é mais poderoso do que o bramido das grandes águas, do que os poderosos vagalhões do mar.
5	Fidelíssimos são os teus testemunhos; à tua casa convém a santidade, SENHOR, para todo o sempre.

Trata-se de um salmo de autor desconhecido, cujo único objetivo é a exaltação do Senhor. Isso começa na primeira linha, onde ele declara que Yahweh reina! Aconteça o que acontecer Ele reina e Seu trono dura para todo o sempre (versículo 2).

Não importa quão imponentes nos parecem os grandes rios e as ondas do mar, elas não passam de testemunhos da grandiosidade do Senhor!

Salmos 95

Versículos 1 a 11

1	Vinde, cantemos ao SENHOR, com júbilo, celebremos o Rochedo da nossa salvação.
2	Saiamos ao seu encontro, com ações de graças, vitoriemo-lo com salmos.
3	Porque o SENHOR é o Deus supremo e o grande Rei acima de todos os deuses.
4	Nas suas mãos estão as profundezas da terra, e as alturas dos montes lhe pertencem.
5	Dele é o mar, pois ele o fez; obra de suas mãos, os continentes.
6	Vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhemos diante do SENHOR, que nos criou.

7	Ele é o nosso Deus, e nós, povo do seu pasto e ovelhas de sua mão. Hoje, se ouvirdes a sua voz,
8	não endureçais o coração, como em Meribá, como no dia de Massá, no deserto,
9	quando vossos pais me tentaram, pondo-me à prova, não obstante terem visto as minhas obras.
10	Durante quarenta anos, estive desgostado com essa geração e disse: é povo de coração transviado, não conhece os meus caminhos.
11	Por isso, jurei na minha ira: não entrarão no meu descanso.

Mais uma vez temos um salmo de autoria desconhecida para a maioria dos comentaristas e que ganhou projeção devido à citação que o autor de Hebreus faz do mesmo, além de dizer que se trata de um salmo de Davi. Além disso, tem intrigado os especialistas bíblicos pela forma como tem duas partes bem distintas: uma exaltação do Senhor, que vai até a primeira metade do versículo 7 e uma exortação, feita pelo próprio Deus, que se estende do versículo 7b até o final.

Salmos 96

Versículos 1 a 13

1	Cantai ao SENHOR um cântico novo, cantai ao SENHOR, todas as terras.
2	Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome; proclamai a sua salvação, dia após dia.
3	Anunciai entre as nações a sua glória, entre todos os povos, as suas maravilhas.
4	Porque grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, temível mais que todos os deuses.
5	Porque todos os deuses dos povos não passam de ídolos; o SENHOR, porém, fez os céus.
6	Glória e majestade estão diante dele, força e formosura, no seu santuário.
7	Tributai ao SENHOR, ó famílias dos povos, tributai ao SENHOR glória e força.
8	Tributai ao SENHOR a glória devida ao seu nome; trazei oferendas e entrai nos seus átrios.
9	Adorai o SENHOR na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras.
10	Dizei entre as nações: Reina o SENHOR. Ele firmou o mundo para que não se abale e julga os povos com equidade.
11	Alegrem-se os céus, e a terra exulte; ruja o mar e a sua plenitude.

12	Folgue o campo e tudo o que nele há; regozijem-se todas as árvores do bosque,
13	na presença do SENHOR, porque vem, vem julgar a terra; julgará o mundo com justiça e os povos, consoante a sua fidelidade.

Trata-se de um salmo que tem sido cantado e decantado em nossas congregações, cuja letra repete as palavras dos versículos 1 a 4 e 6:

“Cantai ao Senhor um cântico novo; cantai ao Senhor todas as terras,
Cantai ao Senhor, bendizei o Seu nome, proclamai a Sua salvação!
Anunciai entre as nações a Sua glória, entre todos os povos as Suas maravilhas,
Porque grande é o Senhor, mui digno de ser louvado, mais temível do que falsos deuses.
Glória e majestade estão diante dEle, força e formosura no Seu santuário!” (2x)

Embora mais uma vez não haja um autor atrelado a este salmo, a maioria dos comentaristas, como Kidner (*/6/*, pág. 367), chamam a atenção para o fato de *1 Crônicas 16* conter um salmo de Davi, com exatamente as mesmas palavras, pelo que ele é apontado também como autor deste.

Embora as palavras do cântico indicado acima terminem no versículo 6, o louvor do salmista se estende até o versículo 12, conclamando o mundo e a natureza a reconhecerem que Ele reina, pelo que devem se alegrar, visto que vem a julgar o mundo com justiça (versículo 13).

Salmos 97

Versículos 1 a 12

1	Reina o SENHOR. Regozije-se a terra, alegrem-se as muitas ilhas.
2	Nuvens e escuridão o rodeiam, justiça e juízo são a base do seu trono.
3	Adiante dele vai um fogo que lhe consome os inimigos em redor.
4	Os seus relâmpagos alumiam o mundo; a terra os vê e estremece.
5	Derretem-se como cera os montes, na presença do SENHOR, na presença do Senhor de toda a terra.
6	Os céus anunciam a sua justiça, e todos os povos veem a sua glória.
7	Sejam confundidos todos os que servem a imagens de escultura, os que se gloriam de ídolos; prostrem-se diante dele todos os deuses.
8	Sião ouve e se alegra, as filhas de Judá se regozijam, por causa da tua justiça, ó SENHOR.
9	Pois tu, SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra; tu és sobremodo elevado acima de todos os deuses.

10	Vós que amais o SENHOR, detestai o mal; ele guarda a alma dos seus santos, livra-os da mão dos ímpios.
11	A luz difunde-se para o justo, e a alegria, para os retos de coração.
12	Alegrai-vos no SENHOR, ó justos, e dai louvores ao seu santo nome.

Novamente este salmo tem início informando que Deus reina, motivo pelo qual toda a Terra deve se alegrar. Infelizmente, contudo, tanto nós como o salmista sabemos que o mundo se irrita ao invés de se alegrar, preferindo antes que a vontade de Deus não lhes seja manifesta. Exatamente por isso o aspecto dEle, para os ímpios, é de nuvens e escuridão, que vêm acompanhadas da justiça e do juízo que tanto ao mundo incomoda.

Desta forma o Senhor Se apresenta como um fogo consumidor, relâmpagos que fazem estremecer toda a Terra, que em Sua presença derrete como cera. Que sejam confundidos todos esses idólatras!

Por outro lado, os filhos de Judá, que cultuam em Sião e tipificam a Igreja, onde Deus se faz presente pelo Espírito Santo, nos alegamos pela justiça que está associada à Sua presença. A nós, que amamos o Senhor, cabe detestar aquilo que Ele mesmo detesta, fazendo com que a Sua luz brilhe através de nós.

Louvemos todos ao Senhor!

Salmos 102

Versículos 1 a 28

1	Ouve, SENHOR, a minha súplica, e cheguem a ti os meus clamores.
2	Não me ocultes o rosto no dia da minha angústia; inclina-me os ouvidos; no dia em que eu clamar, dá-te pressa em acudir-me.
3	Porque os meus dias, como fumaça, se desvanecem, e os meus ossos ardem como em fornalha.
4	Ferido como a erva, secou-se o meu coração; até me esqueço de comer o meu pão.
5	Os meus ossos já se apegam à pele, por causa do meu dolorido gemer.
6	Sou como o pelicano no deserto, como a coruja das ruínas.
7	Não durmo e sou como o passarinho solitário nos telhados.
8	Os meus inimigos me insultam a toda hora; furiosos contra mim, praguejam com o meu próprio nome.
9	Por pão tenho comido cinza e misturado com lágrimas a minha bebida,
10	por causa da tua indignação e da tua ira, porque me elevaste e depois me abateste.

11	Como a sombra que declina, assim os meus dias, e eu me vou secando como a relva.
12	Tu, porém, SENHOR, permaneces para sempre, e a memória do teu nome, de geração em geração.
13	Levantar-te-ás e terás piedade de Sião; é tempo de te compadeceres dela, e já é vinda a sua hora;
14	porque os teus servos amam até as pedras de Sião e se condoem do seu pó.
15	Todas as nações temerão o nome do SENHOR, e todos os reis da terra, a sua glória;
16	porque o SENHOR edificou a Sião, apareceu na sua glória,
17	atendeu à oração do desamparado e não lhe desdenhou as preces.
18	Ficará isto registrado para a geração futura, e um povo, que há de ser criado, louvará ao SENHOR;
19	que o SENHOR, do alto do seu santuário, desde os céus, baixou vistas à terra,
20	para ouvir o gemido dos cativos e libertar os condenados à morte,
21	a fim de que seja anunciado em Sião o nome do SENHOR e o seu louvor, em Jerusalém,
22	quando se reunirem os povos e os reinos, para servirem ao SENHOR.
23	Ele me abateu a força no caminho e me abreviou os dias.
24	Dizia eu: Deus meu, não me leves na metade de minha vida; tu, cujos anos se estendem por todas as gerações.
25	Em tempos remotos, lançaste os fundamentos da terra; e os céus são obra das tuas mãos.
26	Eles perecerão, mas tu permaneces; todos eles envelhecerão como uma veste, como roupa os mudarás, e serão mudados.
27	Tu, porém, és sempre o mesmo, e os teus anos jamais terão fim.
28	Os filhos dos teus servos habitarão seguros, e diante de ti se estabelecerá a sua descendência.

Mais uma vez temos um salmo em que o autor, também desconhecido, clama a Deus pela Sua intervenção numa situação de angústia, que vem se prolongando por muito tempo. Desta forma, o salmista, que conhece a fidelidade de Deus por experiências passadas, O conclama a sair de Sua posição oculta, para atender aos seus pedidos, antes que a sua curta existência chegue ao final (versículo 3).

Sua situação de desânimo é descrita detalhadamente nos versículos 4 a 10, para novamente ressaltar que sua própria vida é como uma sombra que já declina (versículo 11), enquanto Deus é eterno (versículo 12).

Nos versículos 13 a 17 há uma mudança completa de cenário. O salmista passa a falar de Deus já tendo respondido ao seu clamor, visto que é chegado o tempo disso acontecer. Todas as nações da Terra terão visto a glória do Senhor reedificando a Sião, temendo-O por isso mesmo (versículos 15 e 16), ficando claro para todos que Deus atendera à oração do Seu filho.

Nos versículos 18 a 22 a resposta divina ressaltada em 13 a 17 parece agora situar-se, ou pelo menos ser reconhecida, apenas no futuro e, por um povo que havia ainda de ser criado, que parece nos remeter à Igreja de Jesus Cristo. Vemos inclusive o Senhor se voltando para a Terra para redimir aqueles que estavam condenados à morte (versículos 19 e 20).

Nos versículos 23 e 24 o ânimo do salmista parece sofrer uma recaída, mas ele apenas reconhece que talvez isso não aconteça nos seus dias (por serem muito curtos), mas que certamente a sua descendência o veria, porque a fidelidade do Deus Criador se estende além da duração da própria Terra.

Salmos 103

Versículos 1 a 22

1	Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e tudo o que há em mim bendiga ao seu santo nome.
2	Bendize, ó minha alma, ao SENHOR, e não te esqueças de nem um só de seus benefícios.
3	Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades; quem sara todas as tuas enfermidades;
4	quem da cova redime a tua vida e te coroa de graça e misericórdia;
5	quem farta de bens a tua velhice, de sorte que a tua mocidade se renova como a da águia.
6	O SENHOR faz justiça e julga a todos os oprimidos.
7	Manifestou os seus caminhos a Moisés e os seus feitos aos filhos de Israel.
8	O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno.
9	Não repreende perpetuamente, nem conserva para sempre a sua ira.
10	Não nos trata segundo os nossos pecados, nem nos retribui consoante as nossas iniquidades.
11	Pois quanto o céu se alteia acima da terra, assim é grande a sua misericórdia para com os que o temem.
12	Quanto dista o Oriente do Ocidente, assim afasta de nós as nossas transgressões.
13	Como um pai se compadece de seus filhos, assim o SENHOR se compadece dos que o temem.

14	Pois ele conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó.
15	Quanto ao homem, os seus dias são como a relva; como a flor do campo, assim ele floresce;
16	pois, soprando nela o vento, desaparece; e não conhecerá, daí em diante, o seu lugar.
17	Mas a misericórdia do SENHOR é de eternidade a eternidade, sobre os que o temem, e a sua justiça, sobre os filhos dos filhos,
18	para com os que guardam a sua aliança e para com os que se lembram dos seus preceitos e os cumprem.
19	Nos céus, estabeleceu o SENHOR o seu trono, e o seu reino domina sobre tudo.
20	Bendizei ao SENHOR, todos os seus anjos, valorosos em poder, que executais as suas ordens e lhe obedeceis à palavra.
21	Bendizei ao SENHOR, todos os seus exércitos, vós, ministros seus, que fazeis a sua vontade.
22	Bendizei ao SENHOR, vós, todas as suas obras, em todos os lugares do seu domínio. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR.

Este salmo, atribuído a Davi, é, sem dúvida, um dos mais conhecidos e maravilhosos de todo o saltério (conjunto dos salmos). Tem início dizendo a si mesmo a forma como deve louvar ao Senhor. Tudo o que há nele deve participar desse louvor, oferecido com a mesma intensidade. Ele não deve tolerar que qualquer dos muitos benefícios recebidos seja esquecido, ou seja, a gratidão deve ser total.

É claro que todos os benefícios já incluem perdão e saúde, mas Davi tinha passado por uma intensa experiência de perdão de pecados, no caso de seu adultério com Bate Seba, na qual vivenciara o imediato perdão de Deus, mas, nesse caso específico, Kidner nos lembra (/6/, pág. 384), que o restabelecimento da criança enferma, por quem ele havia feito uma semana de jejum, havia sido negada, com ela vindo a falecer. Mesmo assim, ele se levantou daquela situação, lavou-se, vestiu-se, perfumou-se e foi ao santuário louvar e adorar ao Senhor, para só então lembrar-se que precisava encerrar o prolongado jejum (2 Samuel 12.20). Isso porque sua vida havia sido redimida da morte por conta da graça e misericórdia de Deus. Além disso, tinha continuado a manter com ele o mesmo relacionamento, coroando a sua velhice com forças que lembravam a mocidade ou o poderio da águia (talvez este texto tenha inspirado *Isaías 40.30-31*).

Tendo exigido de si mesmo o louvor devido ao Nome do Senhor, Davi se volta para todos nós, em particular para mim e para você, leitor, enumerando dos versículos 6 a 19 os muitos motivos pelos quais cada um de nós deve louvar ao Senhor de igual forma.

Não cabe aqui comentar cada um desses motivos, mas eu não gostaria de deixar de ressaltar a forma como me toca o versículo 7. Eu vejo nesse versículo a forma

diferenciada como Deus se relacionava com Moisés. Enquanto os filhos de Israel viam e certamente se maravilhavam com os feitos de Deus, a Moisés era dado conhecê-los e saber como seriam operados antes mesmo de ocorrerem. Deus lhe fez conhecer os Seus caminhos, fazendo dele, de certa forma, participantes dos mesmos. Eu escolhi que essa seria a minha meta de vida na presença do Senhor: quero estreitar tanto o meu relacionamento com Deus, que Ele me conceda “conhecer os Seus caminhos”. Isso não é, contudo, algo para que eu exceda os outros em espiritualidade e, sim, algo que não posso entender que seja uma aspiração de poucos. Cada um de nós deve ter por alvo uma intimidade com Deus que o faça “conhecedor de Seus caminhos” e “participante de Sua glória” (João 17:22).

Esse maravilhoso salmo é encerrado com uma convocação geral (versículos 20 a 22) para que todos: anjos, todos os Seus exércitos, todos os Seus ministros, todos os que fazem a Sua vontade e todas as obras de Suas mãos, em todos os lugares de Seu domínio, bendigam ao Senhor.

A mim me resta dizer Amém! Bendito seja o Senhor nosso Deus!

Salmos 104

Versículos 1 a 35

1	Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! SENHOR, Deus meu, como tu és magnificente: sobrevestido de glória e majestade,
2	coberto de luz como de um manto. Tu estendes o céu como uma cortina,
3	pões nas águas o vigamento da tua morada, tomas as nuvens por teu carro e voas nas asas do vento.
4	Fazes a teus anjos ventos e a teus ministros, labaredas de fogo.
5	Lançaste os fundamentos da terra, para que ela não vacile em tempo nenhum.
6	Tomaste o abismo por vestuário e a cobriste; as águas ficaram acima das montanhas;
7	à tua repreensão, fugiram, à voz do teu trovão, bateram em retirada.
8	Elevaram-se os montes, desceram os vales, até ao lugar que lhes havias preparado.
9	Puseste às águas divisa que não ultrapassarão, para que não tornem a cobrir a terra.
10	Tu fazes rebentar fontes no vale, cujas águas correm entre os montes;
11	dão de beber a todos os animais do campo; os jumentos selvagens matam a sua sede.
12	Junto delas têm as aves do céu o seu pouso e, por entre a ramagem, desferem o seu canto.

13	Do alto de tua morada, regas os montes; a terra farta-se do fruto de tuas obras.
14	Fazes crescer a relva para os animais e as plantas, para o serviço do homem, de sorte que da terra tire o seu pão,
15	o vinho, que alegra o coração do homem, o azeite, que lhe dá brilho ao rosto, e o alimento, que lhe sustém as forças.
16	Avigoram-se as árvores do SENHOR e os cedros do Líbano que ele plantou,
17	em que as aves fazem seus ninhos; quanto à cegonha, a sua casa é nos ciprestes.
18	Os altos montes são das cabras montesinhas, e as rochas, o refúgio dos arganazes.
19	Fez a lua para marcar o tempo; o sol conhece a hora do seu ocaso.
20	Dispões as trevas, e vem a noite, na qual vagueiam os animais da selva.
21	Os leõezinhos rugem pela presa e buscam de Deus o sustento;
22	em vindo o sol, eles se recolhem e se acomodam nos seus covis.
23	Sai o homem para o seu trabalho e para o seu encargo até à tarde.
24	Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizeste; cheia está a terra das tuas riquezas.
25	Eis o mar vasto, imenso, no qual se movem seres sem conta, animais pequenos e grandes.
26	Por ele transitam os navios e o monstro marinho que formaste para nele folgar.
27	Todos esperam de ti que lhes dês de comer a seu tempo.
28	Se lhes dás, eles o recolhem; se abres a mão, eles se fartam de bens.
29	Se ocultas o rosto, eles se perturbam; se lhes cortas a respiração, morrem e voltam ao seu pó.
30	Envias o teu Espírito, eles são criados, e, assim, renovas a face da terra.
31	A glória do SENHOR seja para sempre! Exulte o SENHOR por suas obras!
32	Com só olhar para a terra, ele a faz tremer; toca as montanhas, e elas fumegam.
33	Cantarei ao SENHOR enquanto eu viver; cantarei louvores ao meu Deus durante a minha vida.
34	Seja-lhe agradável a minha meditação; eu me alegrarei no SENHOR.
35	Desapareçam da terra os pecadores, e já não subsistam os perversos. Bendize, ó minha alma, ao SENHOR! Aleluia!

Não obstante a Septuaginta atribuir este salmo a Davi, a maioria dos comentaristas não se sente à vontade para “bater o martelo” de sua autoria. A favor do veredito da

Septuaginta, contudo, existe uma continuidade totalmente natural do salmo anterior, o 103, fazendo com que os dois pareçam ter nascidos da mesma inspiração de louvor, com o autor exortando a sua alma a bendizer o Senhor (versículo 1).

Ao contrário do salmo anterior, contudo, onde Davi procura nos fazer recordar de todos os motivos pelos quais ele mesmo e cada um de nós deva louvar ao Senhor, neste ele se limita aos 6 dias da criação como motivo suficiente para mostrar a grandiosidade do Deus a ser louvado. Kidner (/6/, pág. 387) apresenta a tabela a seguir, que estabelece uma correspondência interessante entre os dias da criação e os versículos deste salmo. Os versículos apresentados entre parênteses na última coluna dizem respeito a versículos onde o texto de salmo extrapola o de Gênesis.

Dia da criação	Versículos de Gênesis 1	Assunto Tratado	Versículos de Salmos 104 correspondentes
1	3-5	Criação da luz	2a
2	6-8	Firmamento de divisão das águas	2b-4
3	9-10 11-13	Distinção entre terra e água Criação de vegetação e árvores	5-9 (10-13) 14-17 (18)
4	14-19	Luminárias como cronômetros	19-23 (24)
5	20-23	Criaturas do mar	25-26
6	24-28 29-31	Animais e o homem Suprimento de alimento	Antecipados em 21-24 27-28 (29-30)

Nos versículos finais (31 a 35) o salmista resume o seu louvor ao Senhor pela criação, encerrando com as mesmas palavras com as quais iniciou o salmo: **“Bendize ó minha alma ao Senhor!”**

Apenas a título de esclarecimento, os algarizes do versículo 18 são pequenas criaturas que habitam nas rochas, que a NVI optou por chamar de coelhos.

Salmos 105

Versículos 1 a 45

1	Rendei graças ao SENHOR, invocai o seu nome, fazei conhecidos, entre os povos, os seus feitos.
2	Cantai-lhe, cantai-lhe salmos; narraí todas as suas maravilhas.
3	Gloriai-vos no seu santo nome; alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.
4	Buscai o SENHOR e o seu poder; buscai perpetuamente a sua presença.
5	Lembraí-vos das maravilhas que fez, dos seus prodígios e dos juízos de seus lábios,
6	vós, descendentes de Abraão, seu servo, vós, filhos de Jacó, seus escolhidos.

7	Ele é o SENHOR, nosso Deus; os seus juízos permeiam toda a terra.
8	Lembra-se perpetuamente da sua aliança, da palavra que empenhou para mil gerações;
9	da aliança que fez com Abraão e do juramento que fez a Isaque;
10	o qual confirmou a Jacó por decreto e a Israel por aliança perpétua,
11	dizendo: Dar-te-ei a terra de Canaã como quinhão da vossa herança.
12	Então, eram eles em pequeno número, pouquíssimos e forasteiros nela;
13	andavam de nação em nação, de um reino para outro reino.
14	A ninguém permitiu que os oprimisse; antes, por amor deles, repreendeu a reis,
15	dizendo: Não toqueis nos meus ungidos, nem maltrateis os meus profetas.
16	Fez vir fome sobre a terra e cortou os meios de se obter pão.
17	Adiante deles enviou um homem, José, vendido como escravo;
18	cujos pés apertaram com grilhões e a quem puseram em ferros,
19	até cumprir-se a profecia a respeito dele, e tê-lo provado a palavra do SENHOR.
20	O rei mandou soltá-lo; o potentado dos povos o pôs em liberdade.
21	Constituiu-o senhor de sua casa e mordomo de tudo o que possuía,
22	para, a seu talante, sujeitar os seus príncipes e aos seus anciãos ensinar a sabedoria.
23	Então, Israel entrou no Egito, e Jacó peregrinou na terra de Cam.
24	Deus fez sobremodo fecundo o seu povo e o tornou mais forte do que os seus opressores.
25	Mudou-lhes o coração para que odiassem o seu povo e usassem de astúcia para com os seus servos.
26	E lhes enviou Moisés, seu servo, e Arão, a quem escolhera,
27	por meio dos quais fez, entre eles, os seus sinais e maravilhas na terra de Cam.
28	Enviou trevas, e tudo escureceu; e Moisés e Arão não foram rebeldes à sua palavra.
29	Transformou-lhes as águas em sangue e assim lhes fez morrer os peixes.
30	Sua terra produziu rãs em abundância, até nos aposentos dos reis.
31	Ele falou, e vieram nuvens de moscas e piolhos em todo o seu país.
32	Por chuva deu-lhes saraiva e fogo chamejante, na sua terra.
33	Devastou-lhes os vinhedos e os figueirais e lhes quebrou as árvores dos seus limites.
34	Ele falou, e vieram gafanhotos e saltões sem conta,
35	os quais devoraram toda a erva do país e comeram o fruto dos seus campos.

36	Também feriu de morte a todos os primogênitos da sua terra, as primícias do seu vigor.
37	Então, fez sair o seu povo, com prata e ouro, e entre as suas tribos não havia um só inválido.
38	Alegrou-se o Egito quando eles saíram, porquanto Ihe tinham infundido terror.
39	Ele estendeu uma nuvem que lhes servisse de toldo e um fogo para os alumiar de noite.
40	Pediram, e ele fez vir codornizes e os saciou com pão do céu.
41	Fendeu a rocha, e dela brotaram águas, que correram, qual torrente, pelo deserto.
42	Porque estava lembrado da sua santa palavra e de Abraão, seu servo.
43	E conduziu com alegria o seu povo e, com jubiloso canto, os seus escolhidos.
44	Deu-lhes as terras das nações, e eles se apossaram do trabalho dos povos,
45	para que Ihe guardassem os preceitos e Ihe observassem as leis. Aleluia!

O salmo 105 tem início com uma conclamação para que sejam rendidas graças ao Senhor, invocando o Seu nome, para que se tornem conhecidos entre todos os povos os Seus grandes feitos (versículos 1 e 2).

Nos versículos 3 a 7 o salmista lembra aos filhos de Israel que podem e devem buscá-IO, com todo o Seu poder, regozijando-se em Sua presença, pois Ele é o Deus que faz maravilhas e cujos juízos determinam a Sua soberania sobre toda a Terra.

Ao longo de todo o restante do texto o salmista “refresca a memória” daqueles que ouvem ou cantam junto todos os feitos de Deus desde o momento em que falou a Abraão até cumprir, séculos mais tarde, tudo e infinitamente mais que Ihe prometera.

Os versículos 8 a 11 focalizam a aliança feita com Abraão, segundo a qual Ihe daria, perpetuamente (ressaltado nos versículos 8 e 10), a terra de Canaã por herança.

Para o cumprimento dessa promessa Ele zelou por eles e pela sua proteção, não permitindo que fossem tocados, embora fossem poucos (versículos 12 a 15).

Nos versículos 16 a 24, o salmista mostra como Deus dirigiu os eventos históricos para que o povo pudesse se multiplicar e se tornar uma grande nação. Para tanto, usou o Seu servo José, a quem engrandeceu sobremaneira no Egito, não sem antes permitir que fosse injustiçado para a realização do Seu intento de levar todos até lá.

Deus muda, então, o coração dos egípcios (versículo 25), para que passem a odiar o povo e oprimi-IO, para que não mais cresça, mas tudo em vão. Para tirá-los de lá Deus

suscita a Moisés e Arão, que proclamam e introduzem as 10 pragas enviadas por Ele nos versículos 26 a 38, para que o povo saia vitoriosamente do Egito.

Os versículos 39 a 43 mostram a forma maravilhosa como Deus os conduz durante os anos de deserto, até finalmente introduzi-los na Terra Prometida (versículo 44), com uma finalidade muito específica: para que Lhe fossem fiéis, guardando as Suas leis e os Seus preceitos.

O salmista não menciona que isso não se deu, mas nós o sabemos e, também, que para nós, a Igreja, é estabelecida, por Jesus, uma condição similar, para que possamos provar o nosso amor por Ele: guardar os Seus mandamentos (*João 14:21*). Só assim o nome dEle será louvado!

Salmos 135

Versículos 1 a 21

1	Aleluia! Louvai o nome do SENHOR; louvai-o, servos do SENHOR,
2	vós que assistis na Casa do SENHOR, nos átrios da casa do nosso Deus.
3	Louvai ao SENHOR, porque o SENHOR é bom; cantai louvores ao seu nome, porque é agradável.
4	Pois o SENHOR escolheu para si a Jacó e a Israel, para sua possessão.
5	Com efeito, eu sei que o SENHOR é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses.
6	Tudo quanto aprouve ao SENHOR, ele o fez, nos céus e na terra, no mar e em todos os abismos.
7	Faz subir as nuvens dos confins da terra, faz os relâmpagos para a chuva, faz sair o vento dos seus reservatórios.
8	Foi ele quem feriu os primogênitos no Egito, tanto dos homens como das alimárias;
9	quem, no meio de ti, ó Egito, operou sinais e prodígios contra Faraó e todos os seus servos;
10	quem feriu muitas nações e tirou a vida a poderosos reis:
11	a Seom, rei dos amorreus, e a Ogue, rei de Basã, e a todos os reinos de Canaã;
12	cujas terras deu em herança, em herança a Israel, seu povo.
13	O teu nome, SENHOR, subsiste para sempre; a tua memória, SENHOR, passará de geração em geração.
14	Pois o SENHOR julga ao seu povo e se compadece dos seus servos.
15	Os ídolos das nações são prata e ouro, obra das mãos dos homens.

16	Têm boca e não falam; têm olhos e não vêem;
17	têm ouvidos e não ouvem; pois não há alento de vida em sua boca.
18	Como eles se tornam os que os fazem, e todos os que neles confiam.
19	Casa de Israel, bendizei ao SENHOR; casa de Arão, bendizei ao SENHOR;
20	casa de Levi, bendizei ao SENHOR; vós que temeis ao SENHOR, bendizei ao SENHOR.
21	Desde Sião bendito seja o SENHOR, que habita em Jerusalém! Aleluia!

O salmo 135 muito se assemelha a vários outros em seu intento de incentivar o louvor do Senhor (versículos 1 a 3 e 19 a 21). Não obstante todo o Israel ser conclamado a isso nos versículos 1 e 19, o salmista se dirige, principalmente, àqueles que são responsáveis por ministrar esse louvor, quais sejam os filhos de Arão e de Levi (versículos 2 e 18).

Nos versículos 4 a 9 o autor lembra que Deus escolheu Israel como Sua possessão particular e também como usou sinais e prodígios para tirá-los do Egito, conduzindo-os à Terra Prometida, onde derrotou vários reis e reinos (versículos 10 a 12).

Ele zela pelo Seu povo de geração em geração, disciplinando, mas usando de misericórdia para com Seus servos (versículos 13 e 14). Já os deuses das nações, nada mais são do que obras dos homens, inertes e sem vida. Sem vida tornem-se, portanto, todos os que cometem a insensatez de neles confiar (versículos 15 a 18).

Salmos 148

Versículos 1 a 14

1	Aleluia! Louvai ao SENHOR do alto dos céus, louvai-o nas alturas.
2	Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todas as suas legiões celestes.
3	Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes.
4	Louvai-o, céus dos céus e as águas que estão acima do firmamento.
5	Louvem o nome do SENHOR, pois mandou ele, e foram criados.
6	E os estabeleceu para todo o sempre; fixou-lhes uma ordem que não passará.
7	Louvai ao SENHOR da terra, monstros marinhos e abismos todos;
8	fogo e saraiva, neve e vapor e ventos procelosos que lhe executam a palavra;
9	montes e todos os outeiros, árvores frutíferas e todos os cedros;
10	feras e gados, répteis e voláteis;
11	reis da terra e todos os povos, príncipes e todos os juízes da terra;
12	rapazes e donzelas, velhos e crianças.
13	Louvem o nome do SENHOR, porque só o seu nome é excelso; a sua majestade é acima da terra e do céu.

14

Ele exalta o poder do seu povo, o louvor de todos os seus santos, dos filhos de Israel, povo que lhe é chegado. Aleluia!

Este salmo é, mais uma vez, uma convocação ao louvor do Senhor, mas que começa nos céus, com os anjos e as legiões celestiais, passando, a seguir, aos astros: sol, lua e estrelas (versículos 1 a 3).

São convocados, então, os céus dos céus e as águas acima do firmamento, que Deus estabeleceu e limitou (4 a 6). Já nas águas abaixo do firmamento, a convocação se estende aos animais marinhos e acima d'água a todos os fenômenos ambientais (versículos 7 e 8).

Em terra são abrangidos todos os montes e animais (versículos 9 e 10), para finalmente começarem a ser lembrados os seres humanos. Estes começam pelos reis e nobres, chegando ao povo em geral nos versículos 11 e 12.

Todos estes devem louvar ao Senhor porque o Seu nome é excelso e Sua majestade acima de todos os céus (versículo 13). Somente no versículo final é que são finalmente convocados ao louvor todos os servos de Deus e os filhos de Israel em particular. Como servos do Senhor fomos todos convocados, pelo que louvemos ao Senhor!

Salmos 149

Versículos 1 a 9

1	Aleluia! Cantai ao SENHOR um novo cântico e o seu louvor, na assembléia dos santos.
2	Regozije-se Israel no seu Criador, exultem no seu Rei os filhos de Sião.
3	Louvem-lhe o nome com flauta; cantem-lhe salmos com adufe e harpa.
4	Porque o SENHOR se agrada do seu povo e de salvação adorna os humildes.
5	Exultem de glória os santos, no seu leito cantem de júbilo.
6	Nos seus lábios estejam os altos louvores de Deus, nas suas mãos, espada de dois gumes,
7	para exercer vingança entre as nações e castigo sobre os povos;
8	para meter os seus reis em cadeias e os seus nobres, em grilhões de ferro;
9	para executar contra eles a sentença escrita, o que será honra para todos os seus santos. Aleluia!

Este salmo fala também do louvor e do canto apresentados na assembleia dos santos e da alegria dos filhos de Sião com o seu Rei, o Rei dos Reis. Trata-se de um cântico novo, que se fará acompanhar de flautas, adufes e harpas, para a alegria do Senhor, que adorna, com a Sua salvação, a humildade daqueles que O buscam.

Mesmo que estejam enfermos ou simplesmente descansando em seus leitos, não devem se frustrar de abrir os seus lábios em louvor Àquele cujas mãos operam com a eficiência de uma espada de dois gumes.

Quanto aos outros que não querem reconhecer a Sua majestade, que não O cultuam como Deus e que não têm senão escárnio nos seus lábios, o salmista não se preocupou em condená-los, pois o Senhor mesmo já tem contra eles uma sentença que Ele mesmo executará, derrotando, assim, todos os Seus inimigos.

Bibliografia

Textos Bíblicos: João Ferreira de Almeida Revista e Atualizada

/1/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 1, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/2/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 2, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/3/ Spurgeon, C. H., Os Tesouros de Davi, Volume 3, CPAD, Rio de Janeiro, 2017;

/4/ Galgoul, N. S., O Evangelho Supérfluo, a ser publicado;

/5/ Kidner, D., Salmos 1-72 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/6/ Kidner, D., Salmos 73-150 Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1981;

/7/ Bruce, F. F., João, Introdução e Comentário, Vida Nova e Mundo Cristão, São Paulo, SP, 1987;

[/8/ Lumen Gentium - Constituição Dogmática da Igreja, Concílio Ecumênico Vaticano II, Encíclica escrita por Paulo VI, Edições Paulinas, São Paulo, 1981;](#)

[/9/ https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm;](https://bibliadocaminho.com/ocaminho/Tematica/EE/Estudos/EadeP1T2P1.2.4.htm)
[EADE - Estudo Aprofundado da Doutrina Espírita - Religião à luz do Espiritismo, Tomo II - Ensinos e Parábolas de Jesus - Parte 1, Módulo II - Ensinos diretos de Jesus - Roteiro 4, Nicodemos;](#)

[/10/ Figura extraída da internet;](#)

[/https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usq=AI4_-kR16JhI1FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKEwjeqsOr3dzfAhVIhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM:](https://www.google.com/search?q=location+of+the+garden+of+eden&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=VveywvSXWjFLkM%253A%252CiAwwliKdcm_paM%252C_&usq=AI4_-kR16JhI1FC5ociCwLeTU0TmcO_0iA&sa=X&ved=2ahUKEwjeqsOr3dzfAhVIhpAKHfA7ABUQ_h0wD3oECAUQCg#imgsrc=c990EJ2nOMyjpM:)

[/11/ Figura extraída da internet;](#)

<https://hubpages.com/education/Are-African-Americans-the-Descendants-of-Shem>

[/12/](#)